

Monumental

Eis como O Paiz narra a manifestação feita ao Dr. Fort:

«Foi a ocasião que iniciou a desafonia, sentindo avançada que sempre soube ser da hora nacional.

Toda a imprensa noticiou a ação de assumida pelos alunos da Escola de Medicina em assembleia de huias.

O Dr. Fort, porém, sumiu-se e em vão os moços indignados esperaram a ocasião de dar-lhe pessoalmente, com a probabilidade de entrada no edifício da facultade e nos hospitais, com uma manifestação pública qualquer, a prova irrecusável de que ainda no Brasil havia um pouco de pudor para resgat contra tão agressivo e injunto insulto.

Canseado de semelhante demora, os rapazes deliberaram fazer o seu público protesto, mesmo em ausência do mesquinho calamitoso da nossa Pátria.

Grande reunião houve por isso hontem ao meio-dia no pavilhão central da Faculdade de Medicina.

Faleram diversos estudantes, diversas propostas foram apresentadas e discutidas, sendo por fim adoptado unanimemente o desagravio da Pátria, de uma forma monumental e na rua, à moda de celebração... das laranjas—a morte de Fort pelo ridículo.

Canvases foram dirigidos unanimemente aos alunos de todas as escolas civis, sendo aceites de imediato.

A 8 horas de tarde, mais ou menos, saíra de frente da facultade e desfilava pela rua de Ouvidor, com modo de gorgulhadas palmas, o protesto mais extravagante que se pode imaginar: um enterro cômico e pomposo do perverso autor do Riso da Briga.

Vinha à frente um estudante, empunhando um estandarte de morim que saía de frente da classe médica e desfilava pela rua de Ouvidor, com modo de gorgulhadas palmas, o protesto mais extravagante que se pode imaginar: um enterro cômico e pomposo do perverso autor do Riso da Briga.

Seguiu-se um cardoso e um bispo—dois rapazes surpreendentemente sérios, com mitra e chapeu cardinalício e respectivas vestes... do papal.

Além vinha um caixão funerário, legítimo da Santa Casa, coberto de manto preto com o nome do Dr. Fort à tinta, branca e coroa de cortes fúnebres... do capim rosâtre.

Vinhão os caixões: um estudante que acompanhava cada vez, que saía de dentro de dentro, com o nome de Dr. Fort, entre vira com duas moedas de moeda canina; entre vira com um balaio, baldeado trabalho de um solitário patriótico.

Um estudante trazendo uma calça de malha roxa: e a inscrição seguinte: O' Fort! Contre ta juntice c'est trop fort!

Um estudante trazendo uma garrafa com estes dizeres: Pudor de Dr. Fort!

Diversos portadores e tocadores incansáveis de atroadores campanilas;

Cerca de mil alunos de todas as escolas, a dose de fundo, a maior parte vestindo opas de malha preta todos empunhando tochas e velas.

O povo abria alas à carreata processional, a tirar como um perdido...

A rapaz, sórte compaginada, entava a palmés cheios uma indústria neophelibata, em que o crav proibido era isto:

Pa'ra o Fort...
No largo de S. Francisco, depois de produzir vehementemente o patriótico

discursar o estudante de medicina Claudio de Souza Janior, foi armado de enorme foguete alimentado pelas estandartes, caixão mortuário, opas, tochas, molhes de capim, etc.

Finda a pílheria, os moços voltaram pela rua de Ouvidor em compacta massa a que se juntou, grande número de populares, parando em frente a cada edifício de jornal, sem distinção de cor políticos, para que um orador escolhido entre os estudantes explicasse em allocução vibrante a toda a imprensa e fizesse valer daquela manifestação da mocidade, que em tal momento, concentrava o pensamento da imprensa e da sociedade brasileira.

Em frente ao nosso escritório usou da palavra o alumnus da Escola de Medicina Raphael Pinheiro, que preferiu brilhante e elevado discurso. Respondeu-lhe o nome d'Or Peixoto dos nossos colegas.

A melhor ordem foi observada em todo a manifestação.

Na Academia Nacional de Medicina levantaram-se também vozes patrióticas.

Aqui damos um trecho da acta da sessão de 16 do corrente.

O Dr. Pinto de Melo. Em nome dos brios da Academia e de respeito à profissão médica e aos seus colegas, vem lançar um protesto contra a permanência do Dr. J. A. Fort entre os médicos brasileiros e pedir à Academia que elenque do seu seio a esse membro correspondente extrairangeiro, o qual tendo ganho as boas gracas da classe médica brasileira e conseguindo entrar para a ilustre Academia, mostrou-se no fim de pouco tempo indigno de tantas considerações, pois correspondeu às alegações que se lhe dispuseram com a desonestade e até mesmo com a infâmia. A classe médica e a sociedade brasileira. Dis que o Dr. Baptista de Lacerda já em 15 de outubro de 1894 (acta impressa nos arquivos da Academia de Medicina) clamou a atenção para esse mal colher.

O Dr. Henrique Monel—Instigado pelo Dr. Pinto de Melo trouxe algumas declarações sobre o facto; em 1895, em Paris, encotrou-se com o Dr. J. A. Fort numa série de discussões. Nossa occasião a questão foi grande, porém posteriormente, em vista da sua publicação no livre de Dr. J. A. Fort «O direito do homem a um novo clima» e sua expulsão da América do Sul, o Dr. J. A. Fort injuriou os países, considerando-os atrasados.

O Dr. Henrique Monel—Instigado pelo Dr. Pinto de Melo trouxe algumas declarações sobre o facto; em 1895, em Paris, encotrou-se com o Dr. J. A. Fort numa série de discussões. Nossa occasião a questão foi grande, porém posteriormente, em vista da sua publicação no livre de Dr. J. A. Fort «O direito do homem a um novo clima» e sua expulsão da América do Sul, o Dr. J. A. Fort injuriou os países, considerando-os atrasados.

O Dr. Pinto Povilhas—Acha que o Dr. Fort deve ser considerado um autor de prender a classe médica e Dr. J. A. Fort—Depois de envir a Academia, comparece ao Dr. Pinto Povilhas e Departa de Lacerda para syndicato de fute e transforma na premiação dos ensaios encarregados à Academia.

Abandonou seu recôndito dispensável esse jucilício de fute tratando-se de um livro largamente distribuído.

Mas será Ias apenas uma pequena demora. A Academia saberá cumprir o seu dever.

A Caridade

(Continuação)

Também não sei dizer-vos si a página mais comum do hospital é a do enfermeiro, velando a cabeceira do doente, medindo as suas pressões sanguíneas, lhe desconsolando,

era feitas de alegrias e esperanças,

era feitas de tristezas e receios, pelo seu futuro adiante, a manifestação

ésteante, cujos gemidos, tantas vezes, eram fitas, como golpes de uma lâmina lili-trassassam o coração.

O enfermeiro! Sabel o que elle é? A ciúde se diverte, o trabalhador repousa das suas fatigas, a valdade esprega-se em leitos dormidos, a luxuria consumma as suas iniquidades, o teatro exhibe os adultos—todas as loucas alegrias do mundo, os esbanhos salões: iluminados... Mas nessas horas nos hospitais um homem que vila, que gasta na violencia do corpo—é a vigília, o forte da saúde—que é o sonho: é o enfermeiro.

Eu não sei dizer-vos também si a pagina mais comum do hospital é das doentes dos humildes serventes, as que servem os alimentos, outros do vestuário dos doentes; outros servidores, em officios ainda mais abjetos, os quais os olhos do mundo não desprezam e vê, mas, com davia, os olhos de Deus são cheios de amor e de glória, porque pode-se dizer como o apóstolo S. Paulo: «todo n'ama casado a sua gloria, ainda mesmo os vosso feitos para usos do ignomínio: elles têm alguma de utilidade.»

Eu não sei também si a pagina mais comum dos hospitais é a dos mordomos, administradores, dos esses que gastam grande parte de seu trabalho e de seu tempo em servir a ordem, promover a prosperidade, garantir o futuro do establecimento e angariar donativos, sem os quais essas instituições não podem subsistir.

Ellas são padres leigos do sacerdote de Jesus Cristo; São padres leigos da linguagem de Clara, magra, chata, ruiva, mas por mim como uma palma seca sobre os 60 envelopes dirigidos a 60 pessoas diferentes.

Depois dirige-se a porta, dizendo ainda uma vez: Come on, Clara!

E ambas desaparecem como duas sombras, com o andar firme e cadenciado, como uma pendula de relógio.

Ultimamente encontro a pobre Clara, sempre baixa, magra, chata e ruiva, mas tinha os labios collados e não podia abrir a boca!...

PINTO. — Caso grave

Sr. redactor—Há dez annos tenho vivido sempre acanhado por tenaz enfermidade pulmonar, que ultimamente tornou-se agudissima, privando-me até do alívio que o sonno proporciona. Já estava desanimado de restabelecer-me, pois que tinha tomado inumeros medicamentos, sem colher resultado satisfatório.

Eu fui feliz, porém li em seu acreditado jornal as virtudes da s. Francisco de Assis, penassem por vireste que Deus abandone a sua gente, que Ele, que cuida dos animais, ainda se move por deusas, que Ele é o maior gênio, que Ele é o maior santo de todos os santos?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

Penso, porventura, vendo-as continuamente des ríspinas, que não tem direito também as que lhe é necessário? Não, não é para ver, nem que Deus faça brilhar e se orgulhe a terra e os gênios, no seu belo tão grande diversificado de sementes. E' também para o pobre, mas Ele quer obrigar-nos a sermos todos os benfeiteiros dos homens, não podemos também sair de outas partes?

EDITAIS

Tesouro do Estado

IMPOSTO DE 1/2 % SOBRE CAPITAL

De ordem do cidadão inspector do Tesouro, convide-se os cidadãos lançados no referido imposto, a virem por todo o mês de agosto, pagar o primeiro semestre relativo ao corrente exercício.

Os cidadãos que não satisfizerem seus débitos dentro do referido prazo, incorrerão no multa de 5% de acordo com o art. 22 do regulamento, a qual será elevada a 10%, se o pagamento não se realizar até 30 de abril do espaço adicional do respectivo exercício.

Directoria das rendas do Tesouro e do Estado de Santa Catarina, 16 de Julho de 1896.—O 2º scripturário Antônio Cardoso Cordeiro.

Junta Commercial

Por esta secretaria e na conformidade do artigo 51 do regulamento de 8 de julho de 1893, se faz público que, por despacho da junta comercial em sessão de 23 de corrente, se expedia carta de registro e de matrícula para o lanço Martins de propriedade dos armadores Vídua Martins e Filhos da praça da Lapa.

Secretaria de Junta Commercial de Florianópolis, 29 de julho de 1896.—O secretário, João Tolentino.

Reportação das Terras Colonizadas e Obras Públicas

De ordem do cidadão engenheiro director desta repartição, se faz público que trazemos o protesto de que a carta fechada até a uma hora da dia 5 de setembro do corrente anno, para construção da 3ª secção da estrada de Lages.

A planta e orçamento especificado para essa obra acham-se nesta repartição à disposição dos proponentes que deverão declarar em suas propostas que executarão as obras sem afastar-se dos mesmos.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa passada pelo Tesouro Estadual que prova de que os proponentes não devem à Fazenda Estadual.

Como garantia da autenticidade do contrato os proponentes deverão depositar no Tesouro uma sombra de 5% sobre o importântio total da fatura.

Florianópolis, 6 de julho de 1896.—O 2º scripturário, Antônio Ferreira da Cunha.

Superintendência Municipial

No ordinário de cidadão superintendente municipal, se faz público que, de conformidade com o art. 1º do Decreto n.º 46, o art. 1º da resolução n.º 4, são considerados lucros os prejuízos do patrimônio não fixado em dívida social, e nem sujeito a direitos de terceiros não autorizados, a visão é a da superintendência municipal, pagos os respectivos impostos até o dia 31 de corrente mês, sob pena de ficar de "este ser a dita cobrança feita expositivamente conforme determina a lei municipal em vigor. E para que chegue ao conhecimento dos interessados far-se público o presente.

Superintendência municipal de Florianópolis, 6 de julho de 1896.—O procurador Nicanor Rodrigues de Lima.

Tesouro do Estado

IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

De ordem do cidadão inspector do Tesouro, se faz público que, no proximo mês de agosto, se procederá à cobrança do imposto de indústrias e profissões, relativa ao segundo semestre do corrente exercício.

Os collectados que não satisfizerem seus débitos dentro do referido prazo, incorrerão na multa de 10%, a qual será elevada a 15%, se o pagamento não se realizar até 30 de abril do espaço adicional do respectivo exercício, na forma do art. 29 do capítulo 3º do Regulamento.

Directoria das rendas do Tesouro, do Estado de Santa Catarina, 2 de julho de 1896.—O 2º scripturário, Antônio Cardoso Cordeiro.

Alfaiate-malhador

O 2º tenente Antônio Francisco da Silva Junior, presidente da junta de alistamento para o serviço do Exército e Armação, nomeado pelo cidadão Dr. Governador de Estado, na forma da lei n.º 39 de 30 de janeiro de 1892 etc.

Faz publico que tendo de se reunir no edifício da Intendência Municipal no dia 4 de agosto próximo futuro às 10 horas da manhã a junta de alistamento para o Exército e Armação, convida a todos os cidadãos brasileiros, residentes no 1º e 2º distrito desta capital que devem

de 18 a 30 anos de idade a se apresentarem para serem alistarados de conformidade com a lei n.º 2356 de 26 de setembro de 1874 e regulamento n.º 5884 de 27 de Fevereiro de 1875. Florianópolis, 20 de junho de 1896.—Antônio Francisco da Silva Junior, 2º tenente, presidente do alistamento.

10-6

Alfandega de Florianópolis

MENÇÃO DE TERRENOS ACCRESCIDOS

DO DE MARINHA

Pelo presente convide os cidadãos Carl Heppck & C. e outros interessados para assistirem, no dia 29 de corrente ao meio dia, à medição, demarcação e avaliação dos terrenos acrescidos aos de marinha, na Rua Maria, cujo sítioamento foi requerido por aquela firma commercial.

Alfandega, em Florianópolis, 27 de julho de 1896.—Alfredo Costa, 2º scripturário, escrivão de medição.

DECLARAÇÕES

J. G. VASQUEZ

PHOTOGRAPHIO

Coritiba—Paraná

Tendo de retirar-se para o Paraná no vapor Santos, vem por este meio agradecer ao respeitável público d'esta cidade, a confiança que lhe desposou honrando-o com suas encorajamentos, as quais serão agradecidas com a máxima perfeição, e remetidas com a maior brevidade.

Tendo de voltar brevemente com uma coleção de vistas d'esta capital poderão as pessoas que desejarem photographar-se, fazê-lo e nessa ocasião.

8-8

Eduardo Bergamini e Bartholomew Ghiglotti comunicam ao comércio desta praça e da exterior que estabeleceram no arraial da Palhoga neste Estado uma casa commercial para negócio de importação, exportação e comércio prático, que girará sob a firma de

BERGAMINI & GHIGLIOTTI

e aguardam as ordens com que forem necessários, comprometendo-se a encarregar com a maior solicitude.

Florianópolis, 20 de julho de 1896.—Bergamini e Ghiglotti.

ANÚNCIOS



FRANCISCA MANOELA

AGUAR D'OLIVEIRA

Joaquim Firme d'Oliveira, e sua

família, d. Joaquim Castello Branco

d'Aquino e seus filhos, e Francisco

Firme d'Oliveira, e sua família agradecem

de intimo d'elma não só de

pessoas que se dignaram acompanhar à ultima morte os restos mortais do seu querido parente, espécie de saudade que prenderam a alma

do cidadão d'Oliveira, mas tam-

bém de amigos suas, que bondosamente o acompanharam em tão doloroso transito.

Não podem deixar de potenciar

os seus sinceros agradecimentos

ao distinto e humanitário facultativo

Dr. Henrique Cambe que foi incansavel

mente no tratamento da sua

Couto, convideam a todos os

parentes pessoas de sua amizade

a missa do 7º dia que, por alma

de mesma falecida, mandam resar

na igreja Matriz, segunda-feira, 3 de

agosto proximo, às 8 horas da ma-

nhã antecipando desde já a seu eterno

reconhecimento de pessoas que

se dignaram assistir a esse acto re-

ligioso.

Anna Rodrigues Feijó

Candido de Assis Feijó, Geraldino

de Assis Feijó e sua família, Juve-

nante Rodrigues Feijó, Priscila Mire-

lita Feijó, Virgínia da Conceição

Feijó, Idália Rodrigues Feijó, agra-

decem de intimo d'elma a todos as

pessoas que se auxiliaram na enfer-

midade, passamento e entorno de

sua indossa espessa mal sogra e avô

Anna Rodrigues Feijó

falecida a 24 de corrente.

Aproveitam a occasião para agra-

decerem com especialidade ao dis-

tinto facultativo Dr. Rodolfo Be-

neventano Garner os esforços que

empregou com todo solicitude e des-

interesse a salvar aquella que

não cedo baixou á campa, assim co-

mo as r. Elias Paulo da Silva,

e convidam a todos os seus parentes

e amigos para assistirem à missa que

mandam rezar na igreja Matriz des-

ta cidade no dia 30 de Agosto as 8

horas confessando-se desde já re-

conciliados.

ende-se barato

O proprietário do armazém, à rua de João Pinto n.º 5, tendo adoptado o sistema—vender barato para vender muito, resolveu vender pelo menor preço possível os artigos seguintes:

Vinho do porto, diversos marcas e vinhos vários portugues, italiano maduro, engarrafado na casa, cognac de diversas marcas, phosphores legítimos, massa de tomates, latas de 500, 4.000 e 2.500 grammas, chás em latinhais de 250 e 500 grammas, velhas para carro, em pacotes e soltas, salsichas em latas, sal fino em vidro, molho inglês, chocolate em latas, phosphatos, fálires, ameixas em latas, manteiga nacional italiana e Demangy, tamarens em latas de 500 grammas, petit-pois, cerveja nacionais e estrangeiras, asseio fino e completo, salsichas, sardinhais em latas de litros, sardinhais em 4º, gêneros fechim e nacionais em botolas, biscoitos nacionais e estrangeiros, assim como gêneros coloniais que vendem-se a preços brilhantes e ao alcance de todas as classes.

Não se enganem, é na rua de João Pinto n.º 5, em frente ao clube /2 de Agosto.

30-18

FAZENDAS PARA VESTIDOS

o que ha de bom e bonito

8 RUA JOÃO PINTO 8

NO WALDEMIR

A CAZA BRANCA

Recebeu magnificos ex-tratos, óleos para cabelos, Águas, sabonetes etc. de Pinaud, Piver e Roger e Gallet.

2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

FLORA BRAZILEIRA

este preciosos medicamentos cura-

Colitis

Díspia de cérebro e ventre

ágrias exhalações nozes

Corrigir as indisponibilidades

Tonicos e estimulantes

Ativas, venenos

Despermas atónicas

Promove o apetite

Azida, gastralgias

Enjoo do mar.

Aproveita sempre os crininos

mas indispensáveis quando atendem pelas ver-

mes.

PREÇO—Vidro 25000

Raulino Hon & Oliveira

AO PROPRIETÁRIO E FABRICANTE

FLORIA NOPOLIS

EQUUMATISMO — Volume de Balinivens

GUSTAVO PEREIRA & SOARES

Recobrem novamente

Grande quantidade de máquinas

de costura da

The Singer Manufacturing Company

INCONTESTAVELMENTE

As melhores máquinas até

hoje conhecidas

Preços ao alcance de todos

2 Praça 15 de Novembro 2

Gustavo Pereira & Soares

CAMINHOS FRANCOS

de cera e protex, o que ha de

melhor

8 RUA JOÃO PINTO 8

No Waldemir

A casa Branca

Recobrem hidratos levosos

protex e os ceras, diângueiros,

SARJAS, apertos e chapéus fa-

gionados, grande quantidade de fitas

e rendas e leques de papel.

PREVIÑE-SHE e amaro público

que na casa WALDEMIR LEGADO

vende-se o mais barato possível

8 RUA JOÃO PINTO

COMPANHIA DRAMATICA

Brevemente

VENDER BARATO

A

Casa Vermelha

PARA LIQUIDAR

CHAPÉOS INGLEZES CHRYSTIS

De 20\$000 por 10\$000

25\$000 • 12\$000

30\$000 • 14\$000

EM FRENTE AO MERCADO

Praça 15 de Novembro n. 1

J. B. DE OLIVEIRA

XAROPE

preparado por Zeferino José da Silva e aprovado pela Inspectoría de Higiene Pública

VENDE-SE NA

PHARMACIA ELYSEU

Rua João Pinto n. 9

Casa Oscar Lima

Rua Altino Corrêa

ESQUINA DA RUA TRAJANO

O proprietário deste bem montado estabelecimento tendo comprado toda a mercadoria existente no Armazém das Famílias, com 25% de abatimento sobre o custo resolveu proceder da forma seguinte

A saber:

Collarinhos de linho, dúzia 12\$000; punhos de linho, qualquer numero, das 160000; chapéos para homem, de 4\$ a 16\$; saias brancas bordadas, uma 96; tapetes avulssados, um 44; tapetes não avulssados, um 106; fanalas, cavalo 800, 900 e 1000 por lá; chitas largas superiores (cristale) 400, 500, 600 e 700 rios covado; fazendas superiores, chitas alleadas, cavalo 800 e 700; moias para homens, crianças e senhoras. Não é possível descrever os preços, porque o sortimento é enorme.

Perfumarias à exposição, das melhores fabricantes recomendadas os preços (Non plus ultra). Charles atapetados e malha só vende a sortimento.

ROUPA FEITA

Não teme competidor

Chapéos de couro, chapéos para sol, linha, lençóis, agulhas para molas, machilhas de castor, as alamedas. Singer e finalmente tudo quanto diz respeito a este ramo de Negócio—Nº QUASE DE GRACA.

PALHAS PORTUGUEZAS

de 1000, 1500 e 18000 e milhares

Oliveira Carvalho e Irmão

Vende-se o cavalo doradinho

Vende-se o cavallo doradinho

para ver e trajar na sapataria

hepanholha.

Rua João Pinto n. 21,

15-12

CREPON ROUGE

Alta, mediodia e para vinhos

2 Praça 15 de Novembro 2

Completo cortimento de farrapos,

lençóis, agulhas, e machilhas de

couro para vender.

8 RUA JOÃO PINTO

15-12

GOIARADA

COCOS

MANTEIGA INDIANA

CHOCOLATE FRY'S

Doçes em lata

Recobridos ultimamente, pelos ve-

getes, frutas e alecrim.

Vende-se por atacado a preços mul-

tissímos.

Francisco Silveira

15-12

BANHA

Em latas de 10 kilos, superior a

10000.

Oliveira Carvalho e Irmão

15-12

CIMENTO

Wendhausen e C. receberam

uma partida de su-

perior Portland, cimento

que vendem a preço ra-

savel.

15-10

CASA

Vende-se uma excelente casa, à rua Almirante Alvim, com boas ac-

comodações para grande família.

Iara tratar com

Firmo Costa

PRESIDIOS NACIONAIS

MARCA PINHEIRO

SUPERIORES

Melhores e mais baratos 50% dos

estrangeiros.

Grossa 60000.

22 RUA ALTINO CORRÊA 25

Oliveira Carvalho e Irmão

10-8

Atenção

Vende-se na casa Iala-Brazileiro,

praca 15 de Novembro n. 20, me-

chadas e fósseis, ferramenta garan-

tida, propria para os lavradores,

Aproveitem que é só barato.

AS LEGITIMAS E SUPERIORES MACHINAS DE COSER

DA

The Singer Manufacturing Company

A CASA BRANCA
FAZENDAS, CHAPÉOS
MIUDEZAS

Receivebam
e vendem por preços baratíssimos

ÓLEO E AGULHAS
PARA
MACHINAS

CUSTAVO PEREIRA & SOARES

2

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

2

RELOJOARIA

AO POVO
E ESPECIALMENTE AO BELLO SEXO

Pelo paquete ultimamente chegado, a firma commercial Blum & C., estabelecida com loja de joias e relojoaria à rua Trajano, n. 11, acaba de receber de Pariz lindissimo sortimento de joias de ouro 18 k., brilhantes de primeira agua, diamantes, pedras finas e relógios de ouro, prata e nickel dos mais famados fabricantes, tanto para as exmas. senhoras como para homens e crianças.

Este aviso tem sua razão de ser em virtude da praxe estabelecida pela mesma firma—**VENDER BARATÍSSIMO**—para todos prompta subida as suas mercadorias.

O estabelecimento possui pessoal habilitado para, com toda perfeição e prontez, preparar todo e qualquer trabalho de ourives, ourivador etc.

Compra ouro e prata em qualquer preço.

Paga-se bem.

RUA TRAJANO N. 11

BLUM & C.

OFFICINA DE RELOJOEIRO

DIRIGIDA POR

FRANCISCO GRILLO

Rua Arcypreste Paiva n. 17
PERTO DA MATRIZ

Nesta officina concertam-se relógios de qualquor sistema. Os concertos são garantidos por um anno, e são feitos á norma de fábrica, tendo ferramenta propria para que nada fique a desejar-se.

Concertam-se com especialidade os remontoirs, e assim como: Cilindres, Ancores, Duplex, Cronómetros e Repeticions.

Concertam-se tambem caixas de musica.

25-17

Pomada boro-boracica Daudt

Cura infallivel de qualquer ferida, dartros, empigens, ozagre

ESTATISTICA DOS CAZOS CURADOS

Castanho Brito, Porto Alegre, eridas rebeldes n'uma creança João Nepomuceno d'Araujo, São Gabriel, Rachas do bico do seio de espesa.

M. Marques Pires, Porto Alegre, Ulcera antiquissima n'uma perna João Augusto Schmidt, Ozagre n'um filho.

Leopoldo Brack, Porto Alegre, Urtiga ferida de 40 annos no cabaço.

C. Fervasio L. Annes, Passo Fundo, Escema no rosto de uma filha

José Viala, Porto Alegre, Empigem pertinaces nas costas.

Leopoldo Carlos Scheider, Empigem de 4 anno no peito.

Scalco Vincenzo, Porto Alegre, Ferida escamosa de 5 annos n'uma

parte.

Eustáquio Ferreira, Porto Alegre, Empigem no rosto.

Antônio Claudio de S. Erapólio da polia nas mãos.

Eusébio da Silveira, Porto Alegre, Íceros labial.

João Rodrigues Moreira, Formiguelo bravo n'uma perna.

Antônio Basso, Porto Alegre, Ferida de 2 annos n'uma perna.

Gustavo Henrique, Porto Alegre, Empigem no rosto.

Dr. Leão Castanho Ferreira, Porto Alegre, Ferida rebolde n'uma me-

ma.

João de Deus Gomes, Porto Alegre, Ozagre n'uma filha.

Felipe Viana da Silva, Cruz Alta, Perda de seu caracter ha-

bito.

Manoel dos Santos e Souza, Ozagre em uma filha de 8 annos

Tenente-coronel Antônio de A. da Silva, Ferimento em combate.

Manoel de Gómez Chaves, Amazonas, Escema n'uma perna.

Malvina Ignacia de Oliveira, Porto Alegre, Empigem dartrosa no pes-

coço, extensa.

Edelberto Ribeiro de Ramos, São João, Empigem dartrosa n'uma fi-

la de 4 annos.

Roberto Stelle, Porto Alegre, Extensa empigem na cabeça de sua

esposa.

Tenente-coronel José José da Rocha, Ozagre em uma filha de 4 meses

Antônio José da Costa, Ferida rebolde na perna.

Alvaro Villarrubia, Ulcera nas pernas.

Lázaro Ferreira de Souza, Porto Alegre, Empigem dartrosa no pescoco

Marcelo Antônio Uchôa, Santa Maria, Escema nas pernas.

Joaquim Lopes Duarte, Porto Alegre, Ozagre em sua filha.

Isabel Ribeiro, Porto Alegre, Escema na cabeça.

Chant, Porto Alegre, Empigem nas costas das mãos.

F. Weier, Porto Alegre, Extensa empigem na cabeça.

Antônio Marques, Porto Alegre, Dartro disgrigioso.

João Kerner, Porto Alegre, Escema queimadura, denominado cobreir

Coronal Fernando Tavares, Porto Alegre, Erysitema grave.

José Gembal, Porto Alegre, Escema rebolde.

D. Maria Marilia da Costa, Rio das Ostras, Empigem nos pés, que lhe

privava de saíjar.

Antônio Marques Eustáquio, S. Maria, Escemas escamosos produzindo ori-

sipilas.

Esta milagrosa pomada, indispensavel em toda

com, especialmente para socorrer algum caso de

queimadura, encontra-se na Pharmacia Popular de

José Christovão de Oliveira.

REMEDIOS QUE CURAM

Sem dieta nem modificações de costume

ESPECÍFICOS PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

RIO DE JANEIRO

Autorizados por decreto nacional e departamento de Hygiene da Republica Argentina.

Laureados com medalhas de ouro de 1º classe no Brasil,

París, Antwerpia, Rio de Praia e Berlim.

Salsa, Caroba e Manacá (de purativo vegetal).—Cura todas as molestias agudas ou crônicas, e todas as afecções de origem syphilítica, po-

cas rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento, sendo sua dieta sanguineo e exposto ao tempo, empregado em todas as idades e sexos, pois não con-

tem mercurio e nem nenhum dos compostos.

Pilulas purgativas de Velaminha.—Combatem as prisões de ventre, desparasitam, regularizam das crises menstruais e das defecações irregulares, e também produzem a menor cólica.

Elixir carminativo de Iberibeira.—Restitui o equilíbrio das digestões, promove as defecações difíceis ou irregulars, combatendo as dispepsias, e facilitando o esvaziamento das vísceras.

Vinho de Amazônia ferruginoso e quinina.—Dobella as crises anêmicas, a spasmofisia inter-trigacial, potencia os sangues e opilhões, reconstitui o hys-terope, e beri-beric, inflamações do resto e pés, combatendo efficacemente a escrofula, a leucorréa e a mais profunda anemia.

Xarope peitoral de Areca e Nutambu.—Produz os mais benéficos resultados na cura das molestias das vias respiratórias, catarrus palmarum, bron-

chitis agudas ou crônicas, hemoptose, laryngite, broncoespirite, asthma e crises nocturnas portunhas.

Vinho de Juruá simples ferruginoso ou vinho de Cajú.—Elimina as inflamações de gado e boso, hepatite, espécies agudas ou crônicas, devidas às febres intermitentes.

Vinho de Cacaia lactopheno de cítr quinino-peptino.—Sempre que o organismo reclamar restaurador energico, como na anemia, catarro, hepatite, escrofula, rachitismo, romplientes e periclistos.—Líquido de amêndoa, graninha aranja selecta, taqueria, pêche, suje e outras frutas.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

José Christovão de Oliveira

PHARMACIA POPULAR

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.

AS PILULAS PURGATIVAS DE RAULIVEIRA

CURSO SEM REGULAMENTO

IN CADA SEMANA

COMPRE 600 PILULAS DE

UM BOM PURGATIVO

PEÇA 1000 PELAS 500 PELAS 250

OU 500 PELAS 250 PELAS 100

PRUDENTE DE RIOGRANDE

ENTRATOS A DODIS CORDES

EM PORTO GRANDE

VENDE-SE A 4000\$

No loja de ferrugens de

JOAQUIM M. JACQUES

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 4

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc,

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua effeia

RAULINO HORN & OLIVEIRA
UNICOS FABRICANTES